



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Análise Mensal - IPCA
Junho | 2018

Análise Mensal - IPCA

Junho | 2018

IPCA da RMR registra avanço de 1,47% em junho

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, mostrou variação positiva de 1,47% em junho de 2018. O resultado é bem acima dos meses anteriores, mas a alta não é surpresa, os analistas já haviam apontado uma aceleração dos preços no mês, devido a greve dos caminhoneiros nos últimos dias de maio. Porém, é importante ressaltar que esta alta ainda é vista como pontual, sendo assim, se espera que nos meses seguintes as variações nos preços voltem a ficar na média dos 5 primeiros meses do ano, com variações mensais modestas e inferiores aos mesmos períodos dos últimos anos. O resultado é superior ao mês anterior e ao mesmo mês do ano anterior, quando os preços variaram 0,75% e -0,09%, respectivamente, além disso, o IPCA da RMR foi o terceiro maior entre as regiões pesquisadas, ficando mais uma vez acima do resultado nacional (1,26%).

A paralisação dos caminhoneiros pressionou a inflação da Região Metropolitana do Recife de maneira mais forte em três importantes grupos. O primeiro foi o de “Alimentação e bebidas” com alta de 1,99%, ante 0,16% em maio. É importante lembrar que o grupo tem peso significativo na formação geral da taxa, em torno de ¼, e teve a formação dos preços influenciada pela redução brusca da oferta de alimentos, afetando a comercialização destes produtos nos centros comerciais. Os itens com as maiores variações neste grupo fazem parte da tradicional refeição das famílias, o que acabou gerando ainda mais impacto negativo na população, que para se alimentar precisou desembolsar um valor bem superior aos dias anteriores a greve, como a batata-inglesa (38,82%), tomate (23,06%), melancia (13,79%), o leite (12,17%) e o frango (8,83%).

Tabela 1 - Pernambuco - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2018

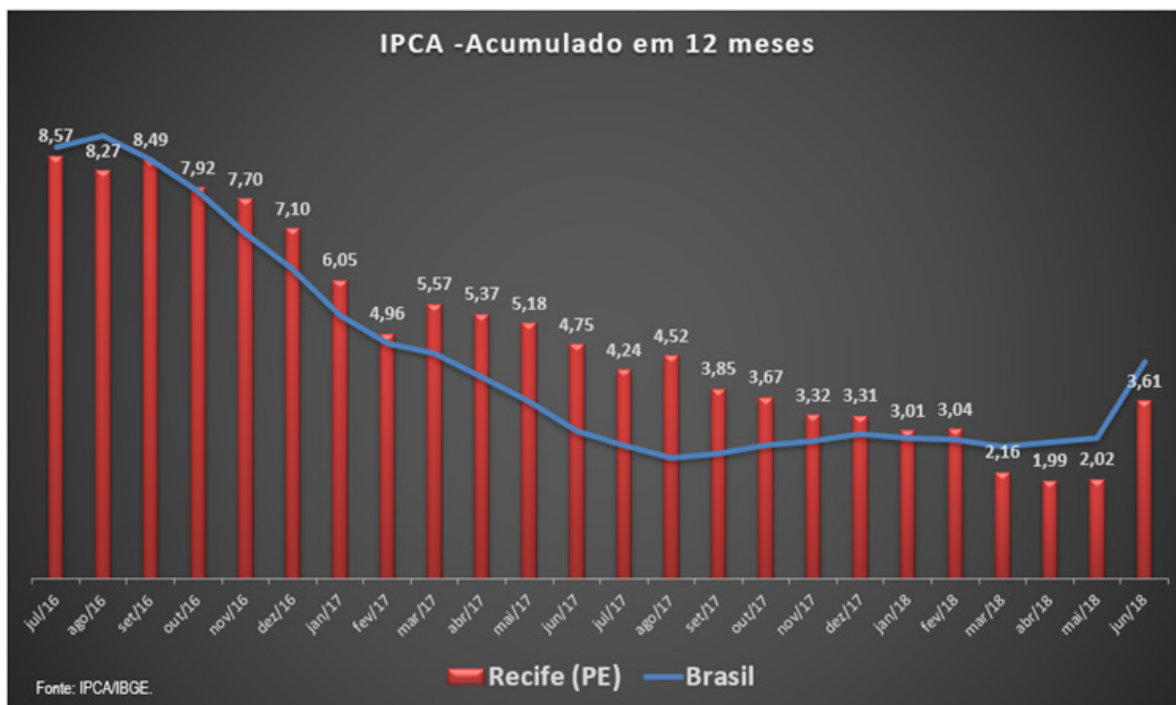
GRUPO	VARIAÇÃO		IMPACTO (P.P)	
	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO
Índice Geral	0,75	1,47	0,75	1,47
1. Alimentação e bebidas	0,16	1,99	0,04	0,53
2. Habitação	2,95	2,22	0,43	0,33
3. Artigos de Residência	0,40	0,58	0,02	0,03
4. Vestuário	0,09	0,66	0,01	0,05
5. Transportes	0,99	2,65	0,15	0,41
6. Saúde e cuidados pessoais	0,60	0,66	0,08	0,09
7. Despesas Pessoais	0,23	0,42	0,02	0,04
8. Educação	0,09	-0,10	0,00	0,00
9. Comunicação	-0,09	0,08	0,00	0,00

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Os outros dois grupos com as maiores pressões dos preços foram “Habitação” e “Transportes”, que apresentaram alta de 2,22% e 2,65%, respectivamente. O primeiro teve como principal propulsor da significativa variação positiva os valores dos botijões de gás, que tiveram alta de 9,30% em junho de 2018. É importante destacar que este item vem a um certo período de tempo apresentando sucessivas altas, em 12 meses acumula alta de 37,77%. O produto é de necessidade diária, o que causou uma verdadeira corrida aos depósitos, com parte da população receosa por não saber quando o movimento grevista se encerraria e quando iria se normalizar a oferta dos produtos. Outro item que contribuiu para que os preços da Habitação subissem foi a energia elétrica residencial, não sendo influenciada pela

greve dos caminhoneiros, e sim por questões climáticas, o item já acumula alta em 12 meses em torno de 15%. Já os preços em “Transporte”, que vinham sendo constantemente reajustados para cima, devido a política de preço da Petrobrás, que tinha como gatilho a variação cambial e os cotações internacionais, também responderam a falta de abastecimento dos postos de combustíveis, em especial da gasolina, e uma grande procura pelo produto. A gasolina e o Etanol mostraram alta mensal de 6,53% e 8,36%, respectivamente, ambos os preços acumulam em 12 meses um crescimento de aproximadamente 30% e 22%. A variação positiva dos três grupos somadas contribuíram com 1,27 pontos percentuais na formação global da taxa de junho, o que corresponde a uma participação de 86%.

Gráfico 1



É importante destacar que a inflação nos últimos meses continuou apresentando um movimento de queda, sendo o mês de junho a primeira quebra clara da tendência de desaceleração, isto porque o Grupo de “Alimentação e Bebidas”, que conforme falado têm um peso alto na composição do índice, ainda mostra variações negativas e acumula em 12 meses -014%, amenizando a alta dos demais grupos. O indicador que acompanha o acumulado dos preços em 12 meses registrou em junho um percentual de 3,61%, porém grupos importantes para o orçamento familiar, como “Habitação” (7,88%), “Transportes” (7,35%), “Saúde e cuidados pessoais” (5,75%) e “Educação” (5,38%), acumulam em um ano valores bem acima da taxa geral e em alguns casos superando o teto da meta nacional de 6,0%.

Os cinco produtos com as maiores variações negativas em junho de 2018 para a RMR foram a Laranja-pera (-11,96%), Alfaca (-8,64%), Abacaxi (-4,74%), Uva (-4,51%) e a Banana-prata (-3,81%). Na outra ponta os produtos que tiveram o preço apresentando variação positiva foram a Batata-inglesa (38,82%), Tomate (23,06%), Melancia (13,79%), o Leite (12,17%) e o gás de botijão (9,30%)

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus -
Relatório de Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo
(IPCA) - IBGE

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto
Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

